

SEGUNDA ARTES VISUAIS . TERÇA MÚSICA . QUARTA ARTES CÊNICAS . QUINTA CINEMA . SEXTA TRANSCULTURA

## TransCultura

ALICE SANT'ANNA, BRUNO NATAL, CAROL LUCK E FABIANO MOREIRA  
EDIÇÃO: CARLOS ALBUQUERQUE

# DE FINO TRATO

Fotógrafa registra a rotina de um grupo de travestis da Lapa na exposição 'Mem de Sá, 100'

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/ANA CAROLINA FERNANDES



Outros tons. Imagens da exposição de Ana Carolina Fernandes, que passou dois anos convivendo com o grupo

ALICE SANT'ANNA  
segundocaderno@oglobo.com.br

A ideia inicial era morar lá por um tempo. Mas aí coincidiu de aparecer um travesti, ex-trafficante, com um bebê que contava apenas 10 dias, para ficar naquele mesmo quarto. Ao perder a vaga, Ana Carolina Fernandes deixou de lado o plano original de se hospedar na casa partilhada por 25 pessoas, mas não abandonou o projeto de documentar a Mem de Sá 100. Entrava e saía do casarão a hora que fosse. Tinha a chave e a confiança total da Mãe Luana, também conhecida no bairro como a "Rainha da Lapa", que nunca tinha aberto a casa daquele jeito para nenhum outro fotógrafo.

— Não era uma coisa ostensiva. Fui umas três ou quatro vezes sem câmera. A gente ficava lá, tricotando, vendo novela, "Chaves"... Quando eu passava um tempo sem ir, elas me ligavam, com saudade — conta Ana Carolina, que está em cartaz na galeria Fotospaço, em Copacabana, com a exposição "Mem de Sá, 100", com curadoria de Eder Chiodetto, até o dia 20 de julho. Em outubro, as fotos seguem para São Paulo.

Depois de trabalhar por muitos anos em redações de jornais, a fotógrafa estava sentindo falta de contar histórias mais longas, que demandas-

sem envolvimento, sem a pressa das notícias quentes. Passou dois anos acompanhando a alta rotatividade da comunidade de travestis na Lapa, inspirada pelo submundo registrado pelo fotógrafo Miguel Rio Branco e pelos corpos perfeitos clicados por Robert Mapplethorpe.

— Me identifico com a cumplicidade que o Rio Branco tem com o que fotografa, com isso de pertencer e não pertencer a lugar nenhum. Ao mesmo tempo em que me sinto estrangeira, posso estar em casa em qualquer lugar.

### AMOR SEM MORALISMO

O envolvimento da fotógrafa foi tamanho que, no batizado do menino que chegou ao casarão com 10 dias, ela foi a madrinha. Aos poucos, ao ganhar intimidade com as moradoras da casa, Ana Carolina fotografou de perto cenas do dia a dia: um travesti deitado no sofá se barbeando, outro recebendo uma injeção de hormônio feminino, alguns se drogando, um penteando a peruca. Ana Carolina destaca da exposição uma foto que mostra um travesseiro estampado com a personagem Cinderela. Para ela, o ideal de todas elas ali é o amor, sem moralismo.

— Ali tem dor e solidão. Mas tem as cores. Eu sabia que essa beleza existia, de um corpo que é masculino e feminino, que tem sensualidade. Geralmente, as fotos de excluídos dão voz a eles. Mas eu queria dar um corpo também: dois corpos, de homem e de mulher, com uma só alma. ●



## EMOS EM MOMENTO 'REVIVAL'

BRUNO NATAL  
segundocaderno@oglobo.com.br

Há bem pouco tempo, quando estava no auge, o emo era um dos estilos musicais mais repudiados do Brasil. Curiosamente, não havia exatamente uma definição clara do que era um som emo, e nessa, bandas tão diversas quanto Dead Fish, Fresno e Cine ganharam o mesmo rótulo. O sucesso comercial passou, o sertanejo e o funknejo tomaram conta das paradas, e agora o diretor Daniel Ferro revisita essa confusa história no documentário "Do underground ao emo", que estreou dia 2 no canal Biz e será exibido novamente amanhã (às 19h30m), domingo e segunda (às 15h30m). Ele traz entrevistas com bandas como CPM22, Garage Fuzz, NXZero,



**Balanço.** Badai, do CPM22, no filme "Do underground ao emo", exibido no canal Biz

Forfun, Fresno e Hateen.

— A cena de hardcore melódico do Brasil surgiu em meados dos anos 1990, com bandas influenciadas pelo som californiano de grupos como Bad Religion e NOFX — explica o diretor. — As bandas tinham todas o conceito do "faça você mesmo", e com isso se criou uma cena, com bandas trocando demos, fazendo shows on-

de pudessem montar seus amplificadores.

Com a abertura do Hangar 110, casa paulistana de shows punks, em 1998, o movimento teve seu epicentro em SP, fortalecendo essa cena. Com a quantidade de bandas crescendo exponencialmente, o emo, subgênero do hardcore melódico, foi o que mais cresceu, mesmo que nenhuma banda se chamasse assim naquela época.

— O emo nada mais era do que bandas com um som menos rápido e mais compassado, com letras introspectivas. O emo faz parte do punk rock, da mesma forma como o thrash faz parte do metal. Não existe transição, apenas bandas que se diferenciam dentro da mesma cena. Uma banda emo pode ser punk rock também — garante Ferro.

Para ele, o grande problema foi quando, no meio da década de 2000, a influência do punk pop de bandas como Blink-182

e My Chemical Romance fez o rótulo pegar, generalizando o termo.

— O emo vendido por aí se referia muito mais a uma moda comportamental do jovem "bunda-mole de condomínio que fazia beicinho e deixou crescer a franjinha", como disse um dos entrevistados, do que ao som.

Apesar do preconceito, o diretor fala que o sentimento de quem participou daquela cena — da qual ele próprio fez parte, como baterista da banda Emo., contemporânea de Hill Valleys e Ack no Rio — é de orgulho.

— O bacana é ver a mobilização nas redes sociais por causa do filme, gente que se emocionou ao lembrar essa época, que foi uma aula de força de vontade. Foi um movimento no qual as bandas se organizaram de maneira 100% independente, lotando shows com oito mil pessoas. É uma história de vitória, mas com um sabor agridoce. ●

### ► Agenda

#### Hoje

- O novo projeto Filter estreia no 00 (2540-8041) às 23h, com Lucas Paiva (Silva), Duda M, Gustavo MM e Tito Figueiredo.
- Os paulistanos Wehba, Anna e Gustavo Condé são os convidados da Me Gusta, às 23h, no FosfoBox. No line up ainda tem Pedro Piu, VJ Brainstorm, Bruno Vinelli e J Pinaud.
- Os MCs Marcinho, Sabrina, Magalhães, Amaro, Calazans e Negho Lé, Carrossel de Emoções, Bob Rum, Grandmaster Raphael, Phabyo DJ e Mouchoque & Baré comandam a Eu Amo Baile Funk, às 22h30m, no Circo Voador (2533-0354). A noite começa com a exibição do filme "MC Magalhães: a lenda viva do funk", de Marcelo Gularte.
- O fotógrafo mineiro Pedro David lança o livro e a exposição "Rota raiz", às 19h, no Ateliê da Imagem (2541-3314), na Urca.
- Zeh Pretim, Nepal, Raphael Lima, Felipe Guga e Wilson Power tocam nos dois anos da RockaRocka, às 23h, no Espaço Franklin (2222-4444).
- El Amaral, da Nuvem Móvel, e o espanhol Skarcha tocam cumbia, salsa amazônica, reggaeton, reggae panamenho e funk carioca, às 23h, no Porto Pirata (2520-2754), na Praça da Bandeira, com entrada franca.
- O Monobloco lança seu novo disco, "Arrastão da alegria", às 22h, na Fundação Progresso (3212-0800).

#### Amanhã

- Alex Justinho, Ricardo Estrella, Bernardo Campos, Felipe Fella, Pedro Zuim e Manara estão no line up da Love Sessions, às 18h, no Lagoinha Tênis Clube (2509 2138), em Santa Teresa.
- Sean Diss, Ariel Segatto, Alfonsus Rocha, Ayrex, Skymark, Cau Lopez, The DISCOversers, Chester Cave e Krishna Gomes tocam na Epik, às 22h, no Catrin (7917-9999).
- Criolo e Emicida fazem show, às 22h, na Fundação Progresso.

#### Domingo

- Os nova-iorquinos do Drowners fazem show, às 20h, no Studio RJ (2523-1204).
- Os grafiteiros Rafo Castro e Igor SRC Nunes fazem pintura ao vivo, e Marcello MBGroove, Ícaro dos Santos e Andrei Yurievitch comandam o som em mais uma edição do mercado Cluster, das 13h às 21h, na Rua das Palmeiras, 35, em Botafogo.
- Lê Almeida e Trash No Star se apresentam no Audio Rebel (3435-2692), a partir de 17h.

#### Segunda, dia 8

- Kleber Tuma, Wilson Power e Flávio Quest discotecam na On the Rocks, às 22h, na Casa da Matriz (2226-9691).

#### Terça, dia 9

- Ganesha e Novíssimos tocam na abertura do Festival Nova Música, às 20h, na Casa de Cultura Laura Alvim (2332-2016).

### ► Fica a dica

Afrika Bambaataa volta ao país para celebrar, com algum atraso, os 30 anos da clássica "Planet rock", lançado em 1982. Ele se apresenta no próximo dia 20, no Parada da Lapa.

## 'Tchequirau'

Coisas que a gente anda curtindo

**ALICE:** Muito bonito o curta "A arte da gesticulação", de Christian Weber. O vídeo trata de relacionamentos a partir de elementos da linguagem corporal: [bit.ly/14AN83L](http://bit.ly/14AN83L).

**BRUNO:** O trio de hip-hop instrumental BadBadNotGood fez fama com suas versões jazz das músicas do Odd Future; foi banda de apoio do Frank Ocean no

Coachella em 2012; e agora prepara seu novo disco. Por enquanto, apenas uma música foi lançada, "Hedron": <http://bit.ly/147KfHB>.

**CAROL:** O artista turco-americano Mirgun Akyavas fez uma seleção bem interessante de fotografias dos grafites e pichações dos protestos que vêm acontecendo na Turquia e que permanecem pelos muros do

país como um registro da resistência. <http://bit.ly/17Cn1yK>.

**FABIANO:** Contagante o novo clipe de Janelle Monáe,

"Dance apocalyptic", com banda, dançarinas e um palquinho, como nos filmes da Motown. O clipe é parte do curta-metragem homônimo, que sai em breve. <http://bit.ly/15e60rW>.